

Os benefícios do contato pele a pele no pós-parto

The benefits of skin-to-skin contact in the postpartum period

Los beneficios del contacto piel con piel en el posparto

Recebido: 21/10/2024 | Revisado: 03/11/2024 | Aceitado: 04/11/2024 | Publicado: 07/11/2024

Rayane Cristina Cardoso da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-2895-4920>

Centro Universitário de Patos de Minas, Brasil

E-mail: rayanecardoso@unipam.edu.br

Fernanda da Mata Martins

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-7857-1746>

Centro Universitário de Patos de Minas, Brasil

E-mail: fernanda12@unipam.edu.br

Maria Eduarda Maffessoni Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-9315-2107>

Centro Universitário de Patos de Minas, Brasil

E-mail: mariaemc@unipam.edu.br

Íris Isabela da Silva Medeiro Guimarães

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2772-735X>

Centro Universitário de Patos de Minas, Brasil

E-mail: irisismguimaraes@unipam.edu.br

Resumo

O Contato Pele a Pele (CPP) emergiu como uma prática crucial para melhorar os cuidados neonatais. Neste contexto, o objetivo deste estudo é explorar, por meio de revisão integrativa, os benefícios do contato pele a pele, tanto para a saúde do Recém-Nascido (RN), quanto para a saúde da mãe no pós-parto. Utilizando a estratégia PICO, a busca de artigos foi feita nas bases Google Scholar, BVS, SciELO e PubMed, com descritores como “Período pós-parto” e “Método canguru”. Foram incluídos estudos dos últimos oito anos, em inglês e português, que abordassem o tema de forma clara e estivessem disponíveis gratuitamente. Ao final, 21 artigos foram selecionados e analisados. Os resultados mostram que o CPP oferece diversos benefícios para o binômio tais como: facilitar o início e a manutenção do aleitamento materno; maior ganho de peso em comparação aos controles em recém nascidos prematuros; melhor regulação dos sinais vitais e do desenvolvimento sensorial e emocional do RN; redução do risco de infecção neonatal, da mortalidade e do tempo de internação em UTIs; fortalecimento dos laços afetivos entre mãe e filho; para a puérpera observa-se alívio da dor no pós-parto, menor risco de hemorragia pós-parto e depressão pós-parto, além de favorecer maior produção de leite materno. Portanto, é notório que o CPP é indispensável para o bem-estar do recém-nascido e da mãe. A implementação dessa prática deve ser incentivada e garantida nos ambientes hospitalares para maximizar seus efeitos positivos.

Palavras-chave: Método Canguru; Período Pós-parto; Recém-Nascido.

Abstract

Skin-to-Skin Contact (SSC) has emerged as a crucial practice for improving neonatal care. In this context, the aim of this study is to explore, through an integrative review, the benefits of skin-to-skin contact for both the health of the Newborn (NB) and the health of the mother in the postpartum period. Using the PICO strategy, articles were searched in the Google Scholar, BVS, SciELO, and PubMed databases, with descriptors such as "Postpartum period" and "Kangaroo method." Studies from the past eight years, in English and Portuguese, that clearly addressed the topic and were freely available were included. In the end, 21 articles were selected and analyzed. The results show that SSC offers various benefits for the mother-baby dyad, such as: facilitating the initiation and maintenance of breastfeeding; greater weight gain compared to controls in preterm newborns; better regulation of vital signs and sensory and emotional development of the newborn; reduction in the risk of neonatal infection, mortality, and length of stay in neonatal ICUs; strengthening of the emotional bonds between mother and child; for the mother, there is postpartum pain relief, a lower risk of postpartum hemorrhage and depression, as well as increased breast milk production. Therefore, it is clear that SSC is indispensable for the well-being of both the newborn and the mother. The implementation of this practice should be encouraged and ensured in hospital settings to maximize its positive effects.

Keywords: Kangaroo Method; Postpartum Period; Newborn.

Resumen

El Contacto Piel a Piel (CPP) ha emergido como una práctica crucial para mejorar los cuidados neonatales. En este contexto, el objetivo de este estudio es explorar, a través de una revisión integrativa, los beneficios del contacto piel a piel tanto para la salud del Recién Nacido (RN) como para la salud de la madre en el posparto. Utilizando la estrategia PICO, se realizó la búsqueda de artículos en las bases de datos Google Scholar, BVS, SciELO y PubMed, con descriptores como “Período posparto” y “Método canguro”. Se incluyeron estudios de los últimos ocho años, en inglés y portugués, que abordaran el tema de manera clara y estuvieran disponibles de forma gratuita. Al final, se seleccionaron y analizaron 21 artículos. Los resultados muestran que el CPP ofrece varios beneficios para el binomio madre-hijo, tales como: facilitar el inicio y mantenimiento de la lactancia materna; mayor aumento de peso en comparación con los controles en recién nacidos prematuros; mejor regulación de los signos vitales y del desarrollo sensorial y emocional del RN; reducción del riesgo de infección neonatal, de la mortalidad y del tiempo de estancia en las UCIs neonatales; fortalecimiento de los lazos afectivos entre madre e hijo; en la madre se observa alivio del dolor posparto, menor riesgo de hemorragia y depresión posparto, además de favorecer una mayor producción de leche materna. Por lo tanto, es evidente que el CPP es indispensable para el bienestar tanto del recién nacido como de la madre. La implementación de esta práctica debe ser incentivada y garantizada en los entornos hospitalarios para maximizar sus efectos positivos.

Palabras clave: Método Canguro; Período Posparto; Recién Nacido.

1. Introdução

Nos últimos anos, a assistência imediata ao recém-nascido (RN) a termo na sala de parto passou por uma significativa evolução. A taxa de mortalidade neonatal é responsável por cerca de 70% dos óbitos no primeiro ano de vida. A melhoria na qualidade de atendimento ao RN emergiu como um instrumento fundamental para a redução desses óbitos (Ayres et al, 2021).

Nesse contexto, a Rede Cegonha foi instituída em 2011 pelo Ministério da Saúde. Uma rede de cuidados que garante à mulher o atendimento humanizado durante a gravidez, parto e puerpério, bem como busca promover o nascimento, crescimento e desenvolvimento saudáveis à criança. Em relação ao momento do parto e à atenção integral à saúde da criança se baseia nas recomendações da Organização Mundial da Saúde, de 1996, e enfatiza como boas práticas de atenção o contato pele a pele (CPP) e o estímulo ao aleitamento materno (Campos et al, 2020).

O Ministério da Saúde recomenda que, após o nascimento, os bebês com boa vitalidade sejam posicionados, em decúbito ventral, na altura do abdômen ou tórax, o mais próximo possível do peito da mãe (Cortez, Ribeiro, Silva, 2023). A Iniciativa Hospital Amigo da Criança se constitui como uma política de dez passos de incentivo à amamentação, sendo o quarto passo o CPP. Segundo essa iniciativa o contato deve acontecer logo após o nascimento, ter duração de uma hora e ser realizado sem a interferência de roupas (Ayres et al, 2021).

São diversos os benefícios proporcionados pelo CPP, entre eles a estabilidade da temperatura corporal e da glicose sanguínea, auxiliando na adaptação do RN ao ambiente extrauterino, elevando a taxa de amamentação exclusiva e prolongando o período de aleitamento materno (Feng, Zhang, 2024). Além disso, a prática fortalece o vínculo mãe-filho, aumentando os comportamentos de cuidados maternos e a interpretação de sinais da criança pela mãe (Brimdyr et al, 2023).

No entanto, apesar das notáveis vantagens, no ambiente hospitalar o CPP é frequentemente interrompido pela equipe profissional para a realização de procedimentos institucionais de rotina, dificultando a formação do vínculo mãe-bebê. Isso pode ocorrer devido a diversos fatores, incluindo a falta de conhecimento dos profissionais sobre as vantagens dessa prática e a ausência de uma política institucional (Cortez, Ribeiro, Silva, 2023; Monteiro et al, 2022).

Diante dessa perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo explorar os benefícios do contato pele a pele, tanto para a saúde do RN, quanto para a saúde da mãe no pós-parto. Serão explorados, também, os motivos que dificultam seu início e manutenção no ambiente hospitalar. Este artigo possui como propósito a orientação de pacientes e profissionais da saúde sobre a importância do contato imediato e ininterrupto para a criação do vínculo entre mãe e filho.

2. Metodologia

O presente estudo é de natureza qualitativa, descritiva e do tipo revisão de literatura (Pereira et al, 2018). O estudo vigente consiste em uma revisão integrativa de literatura (Snyder, 2019; Anima, 2014; Crossetti, 2012). Assim, definiu-se a seguinte questão central que orientou o estudo: “Quais os benefícios do contato pele a pele no pós parto”?

Assim, para definição da questão de pesquisa utilizou-se da estratégia PICO (Acrônimo para Patient, Intervention, Comparison e Outcome). “Nela, observa-se o P: Mulheres puérperas; I: Pós-parto; C: Não houve grupo para se comparar; O: “Benefícios do contato pele a pele”.

Dessa forma, foi realizada a busca de artigos envolvendo o desfecho pretendido utilizando as terminologias cadastradas nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) criados pela Biblioteca Virtual em Saúde, desenvolvido a partir do Medical Subject Headings da U.S. National Library of Medicine, que permite o uso da terminologia comum em português, inglês e espanhol. Os descritores utilizados foram: “Período pós-parto”, “Método canguru”, “Recém-nascido”. Para o cruzamento das palavras chaves utilizou-se os operadores booleanos “and”, “or” “not”.

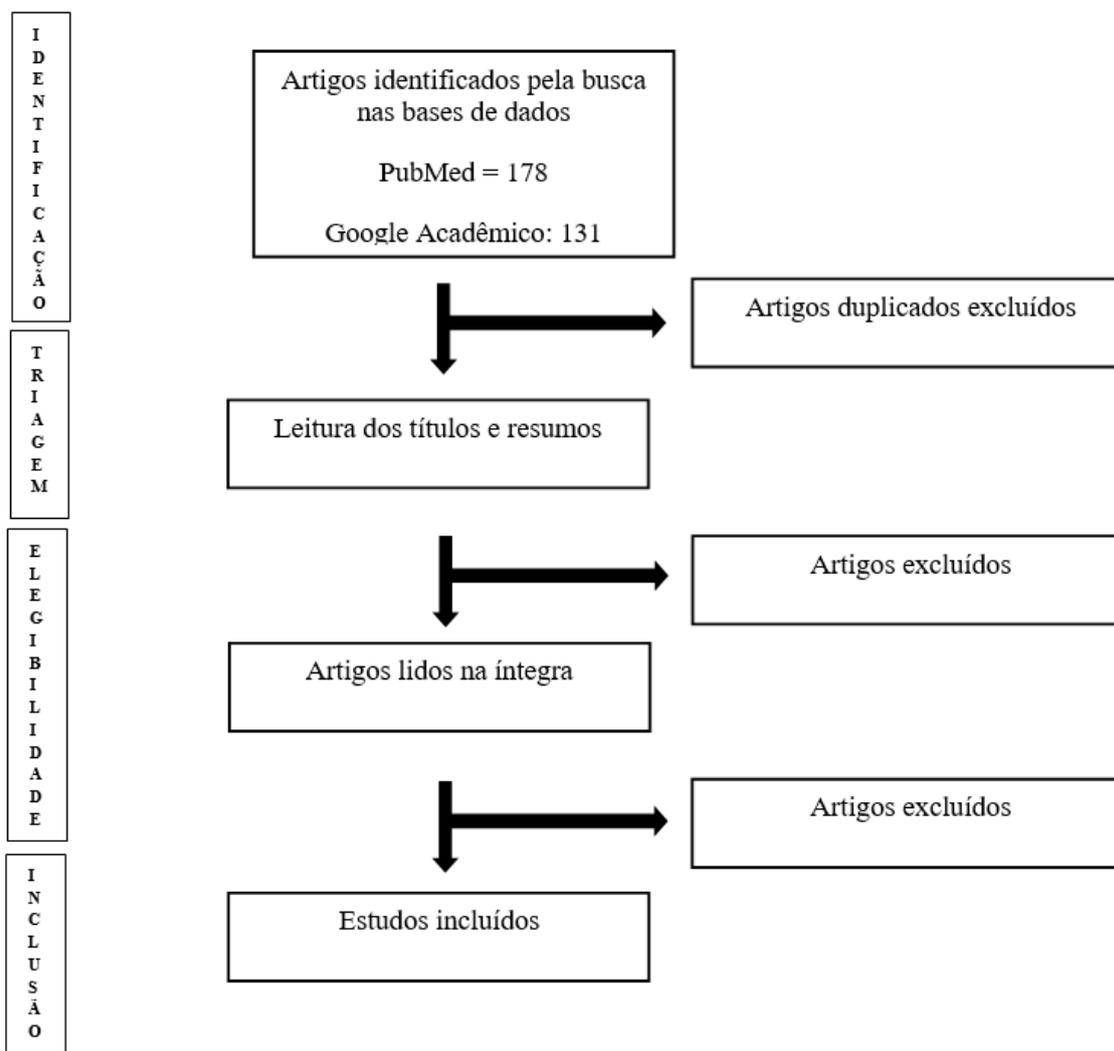
Realizou-se um levantamento bibliográfico por meio de buscas eletrônicas nas seguintes bases de dados: Google Scholar; Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e National Library of Medicine (PubMed).

A pesquisa foi realizada no mês de agosto de 2024. Como critérios de inclusão foram selecionados artigos e estudos em inglês e português disponíveis nas bases de dados acima citadas, publicados nos últimos oito anos (2016 a 2024), que abordassem o tema desejado e que estivessem disponíveis eletronicamente de forma integral e gratuita. Ademais, foram excluídos os artigos que não estavam relacionados com o tema da pesquisa e que não apresentavam metodologia clara. Por fim, após a análise dos critérios supracitados, foram elencados 21 artigos para análise final e construção da revisão.

Após a seleção dos artigos, foi feito um fichamento das obras recolhidas com o objetivo de organizar a coleta e análise das informações. Os dados encontrados foram apresentados em uma tabela, permitindo ao leitor avaliar a relevância da revisão integrativa elaborada, com a finalidade de alcançar o propósito deste método.

A Figura 1 demonstra o processo de seleção dos artigos por meio das palavras-chaves de busca e da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão citados na metodologia. O fluxograma leva em consideração os critérios elencados pela estratégia PRISMA (Page et al., 2021).

Figura 1 - Fluxograma da busca e inclusão dos artigos.



Fonte: Adaptado do Preferred Reporting Items for Systematic review and Meta-Analyses (Page et al, 2021).

3. Resultados

A partir da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foi possível elaborar a tabela a seguir, que contém os principais benefícios do contato pele a pele no pós-parto encontrados nos 21 estudos analisados. A tabela é constituída por dados referentes à autoria e ano de publicação do artigo, título e principais achados pelos pesquisadores (Tabela 1).

Tabela 1 - Principais informações dos artigos selecionados para a revisão.

Autor; Ano	Título	Achados Principais
Sharm, 2016	Efficacy of early skin-to-skin contact on the rate of exclusive breastfeeding in term neonates: a randomized controlled trial	O estudo mostrou que o escore de dor durante o reparo da episiotomia nas mães do grupo CPP foi em média 4,74 significativamente menor do que no grupo controle com uma média de 5,34.
Kuamoto, Bueno, Riesco, 2020	Contato pele a pele e amamentação na primeira hora de vida: um estudo transversal	Propiciar um elo materno pós-parto é crucial para a implementação da amamentação.
Campos et al, 2020	Contato pele a pele e aleitamento materno de recém-nascidos em um hospital universitário	O CPP resulta em benefícios como a redução do sangramento pós-parto e a adaptação do recém-nascido à vida extrauterina.

Charpak, Montealegre-Pomar, Bohorquez, 2020	Systematic review and meta-analysis suggest that the duration of Kangaroo mother care has a direct impact on neonatal growth	O estudo mostrou que bebês mantidos no método canguru, uma forma de CCP, por pelo menos seis horas por dia ganharam mais peso do que os controles, com uma diferença média de 8,99 gramas por dia.
Who Immediate Kmc Study Group, 2021	Immediate “Kangaroo Mother Care” and Survival of Infants with Low Birth Weight	O estudo associou, usando um ensaio clínico multicêntrico, o início muito precoce do CPP com uma redução em 25% em desfecho de óbito neonatal.
Santos et al, 2021	Importância do acompanhante e do contato pele a pele no parto e no nascimento	Observou a contribuição para a regulação térmica do recém-nascido e dos batimentos cardíacos.
Sá, Rabelo, 2021	Contato pele-a-pele mãe/filho na primeira hora de vida: uma revisão integrativa	Ressaltou a ligação materno-infantil, regulação térmica neonatal e a diminuição do estresse e da dor do binômio.
Luz et al, 2021	Método Canguru: potencialidades, barreiras e dificuldades nos cuidados humanizados ao recém-nascido na UTI Neonatal	Vantagens como aumento mais rápido do peso, melhoria no aleitamento materno e nos sinais vitais do bebê são oferecidas pelo método canguru.
Silva et al, 2021	A utilização do método canguru em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal	Fica evidente a importância do contato pele a pele para o diminuir o tempo de internação e o risco de infecção neonatal.
Abramovecht et al, 2022	A influência da Golden Hour na qualidade da amamentação de recém-nascidos vivos de um Hospital Universitário do Oeste do Paraná: uma comparação com o instrumento LATCH	Observa-se uma melhora na qualidade da amamentação que foi realizada nas primeiras horas, confirmando a relevância do contato pele a pele.
Silva et al, 2022	Valorização do contato pele a pele entre mãe e filho na primeira hora de vida: contribuições da enfermagem	O contato pele a pele permite a experiência da maternidade, proteção ao bebê e um momento de amar.
Cheffer et al, 2022	Hora ouro: o primeiro contato entre mãe e recém-nascido	Ressalta-se a importância do contato logo após o nascimento para o início de uma união entre a mãe e o recém-nascido.
Krebs et al, 2022	Repercussões fisiológicas e psicossociais do contato pele a pele durante o desenvolvimento do recém-nascido	O contato pele a pele é um manejo de suma importância na primeira hora de vida de um recém-nascido clinicamente estável a fim de incentivar o aleitamento materno, proporcionando ao neonato proteção contra infecções, além de aproveitar o período de alerta para fortalecer o vínculo entre a mãe e o bebê.
Nunes, 2022	A importância do método canguru para recém-nascidos prematuros e/ou de baixo peso ao nascer	O método canguru, uma forma de contato pós-parto com o bebê, diminui índices de morbidade e mortalidade infantil.
De Paula et al, 2022	A importância do vínculo afetivo mãe bebê para o seu desenvolvimento	Recomenda-se o contato com o bebê nas primeiras horas de vida, sendo essencial para fortalecer o vínculo emocional e psíquico.
Souza et al, 2022	Método Canguru na UTI neonatal: benefícios para a saúde e vínculo materno infantil	O método canguru reduz sintomas de ansiedade e depressão materna além de fortalecer o vínculo entre a mãe e o neonato.
Rosal et al, 2022	Análise do índice do contato pele a pele na primeira hora de vida em uma maternidade pública, na cidade de Palmas-TO	O contato pele a pele tem a importância em permitir uma facilidade na amamentação e minimizar os riscos de infecções.
Cortez, Ribeiro, Silva, 2023	Golden Hour: A importância do contato pele a pele na primeira hora pós-parto: uma revisão integrativa de literatura	O contato pele a pele na primeira hora de vida é essencial para o incentivo da amamentação, reforçar conexões e reduzir a mortalidade neonatal.
Silva et al, 2023	A importância do vínculo mãe-bebê no desenvolvimento infantil	Fica claro que o vínculo entre a mãe e o recém-nascido estimula o desenvolvimento visual, auditivo e emocional do bebê.
Monteiro et al, 2023	Contato imediato entre mãe e recém-nascido na primeira hora de vida: um estudo transversal	Observou-se que o contato durante as primeiras horas com a mãe permitiu a estabilidade cardiovascular do bebê e manutenção de sua temperatura.

Costa, Santos, 2024	Contato pele a pele precoce no centro obstétrico no pós-parto: uma revisão integrativa da literatura	Importante para a regulação da glicemia, manutenção do leite exclusivo da mãe, alívio da dor e prevenção para depressão pós-parto.
---------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Silva et al, (2024).

4. Discussão

O contato pele a pele (CPP) na primeira hora de vida é amplamente reconhecido como uma prática fundamental no cuidado neonatal, especialmente no estabelecimento do vínculo materno-infantil. Essa prática é crucial para criar um elo afetivo profundo entre a mãe e o recém-nascido, fortalecendo a relação logo nas primeiras horas pós-parto, o que é essencial para o desenvolvimento emocional e psicológico da criança e para a vivência plena da maternidade por parte da mãe (Silva et al, 2022; Cheffer et al, 2022; De Paula et al, 2022).

Um dos principais benefícios do CPP é a facilitação da amamentação. Estudos mostram que o contato imediato entre mãe e bebê estimula o reflexo de sucção, o que ajuda a estabelecer e manter o aleitamento materno exclusivo. Além disso, esse contato promove uma maior frequência das mamadas e uma maior duração da amamentação, o que tem repercussões positivas para a nutrição e o desenvolvimento saudável do recém-nascido (Kuamoto, Bueno, Riesco, 2020; Luz et al, 2021; Abramovecht et al, 2022; Cortez, Ribeiro, Silva, 2023). Nesse contexto, um estudo mostrou que bebês mantidos no método canguru, uma forma de CCP, por pelo menos seis horas por dia ganharam mais peso do que os controles, com uma diferença média de 8,99 gramas por dia (Charpak, Montealegre-Pomar, Bohorquez, 2020).

Outro benefício importante do CPP é a regulação dos sinais vitais do recém-nascido. Pesquisas indicam que o contato direto com a pele da mãe contribui para estabilizar a frequência cardíaca e respiratória do bebê, manter a temperatura corporal e auxiliar na regulação da glicemia. Esses efeitos são particularmente relevantes para recém-nascidos pré-termo, que necessitam de suporte adicional para estabilização fisiológica (Santos et al, 2021; Sá, Rabelo, 2021; Monteiro et al, 2023).

O CPP também desempenha um papel crucial na prevenção de infecções neonatais. A prática tem sido associada a uma redução significativa nos riscos de infecções hospitalares e na mortalidade neonatal, especialmente em ambientes como as UTIs neonatais, onde o CPP está relacionado a uma menor duração da internação e melhores desfechos clínicos (Rosal et al, 2022; Cortez, Ribeiro, Silva, 2023; Silva et al, 2021; Krebs et al, 2022; Nunes, 2022). Um estudo usando um ensaio clínico multicêntrico associou o início muito precoce do CPP, média de 1,3h, após o nascimento com uma redução em 25% em desfecho de óbito neonatal (Who Immediate Kmc Study Group, 2021).

Além dos benefícios fisiológicos, o CPP favorece o desenvolvimento sensorial do recém-nascido. Estudos sugerem que o contato imediato com a mãe nas primeiras horas de vida promove o desenvolvimento visual e auditivo do bebê, além de contribuir para a formação de laços emocionais que são essenciais para o desenvolvimento social e psicológico da criança (Cheffer et al, 2022; Silva et al, 2023).

Outrossim, o CPP oferece benefícios tanto para a saúde da mãe quanto do bebê a longo prazo. Para a mãe, a prática alivia a dor no pós-parto, promove a produção de leite materno e está associada a uma menor incidência de depressão pós-parto. (Costa, Santos, 2024; Souza et al, 2022). Além disso, contribui para a redução do sangramento pós-parto, um fator importante para a recuperação materna (Campos et al, 2020). Um estudo mostrou que o escore de dor durante o reparo da episiotomia nas mães do grupo CPP foi em média 4,74 significativamente menor do que no grupo controle com uma média de 5,34 (Sharm, 2016).

Portanto, é evidente que a prática do contato pele a pele nas primeiras horas de vida, como uma intervenção essencial, oferece múltiplos benefícios para o recém-nascido e para a mãe, facilitando a amamentação, promovendo a saúde e fortalecendo o vínculo afetivo entre ambos.

5. Conclusão

Portanto, o CPP na primeira hora de vida se mostra uma prática indispensável para o bem-estar tanto do recém-nascido quanto da mãe. Diversos estudos destacam seus múltiplos benefícios, incluindo a estabilização dos sinais vitais, regulação da temperatura corporal, promoção do aleitamento materno e fortalecimento do vínculo afetivo. Além disso, o CPP contribui para a redução da morbidade neonatal e oferece um suporte crucial à recuperação pós-parto da mãe, reduzindo o risco de complicações como hemorragias e depressão pós-parto. Apesar das vantagens amplamente reconhecidas, a implementação dessa prática muitas vezes é prejudicada por barreiras institucionais e falta de conhecimento da equipe hospitalar, indicando a necessidade de políticas mais claras e treinamentos adequados. Dessa forma, incentivar o CPP e garantir sua aplicação no ambiente hospitalar é essencial para promover um início de vida saudável e fortalecer a relação mãe-bebê.

Por fim, os autores sugerem que futuras pesquisas explorem as barreiras e facilitadores para a implementação do CPP imediato e ininterrupto no ambiente hospitalar. Estudos poderiam focar em analisar as percepções de profissionais de saúde, especialmente sobre as rotinas hospitalares que podem interromper essa prática. Além disso, seria valioso investigar o impacto de treinamentos específicos para equipes médicas na adesão ao CPP e sua influência nos resultados de saúde materna e neonatal. Essa linha de investigação pode ajudar a fortalecer as políticas públicas voltadas para o cuidado humanizado no parto e melhorar a qualidade do atendimento nas maternidades.

Referências

- Abramovetch, J. et al. (2022). A influência da Golden Hour na qualidade da amamentação de recém-nascidos vivos de um Hospital Universitário do Oeste do Paraná: uma comparação com o instrumento LATCH. *Research, Society and Development*, 11(17), e102111738817.
- Anima. (2014). Manual revisão bibliográfica sistemática integrativa: a pesquisa baseada em evidências. Grupo Anima. https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2019/06/manual_revisao_bibliografica-sistematica-integrativa.pdf
- Ayres, L. F. A. et al. (2021) Fatores associados ao contato pele a pele imediato em uma maternidade. *Escola Anna Nery*, 25(2), e20200116.
- Brimdyr, K. et al. (2023). Skin-to-skin contact after birth: Developing a research and practice guideline. *Acta paediatrica*, 112(8), 1633–1643.
- Campos, P. M. et al. (2020) Contato pele a pele e aleitamento materno de recém-nascidos em um hospital universitário. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v. 41.
- Charpak, N., Montealegre-Pomar, A. & Bohorquez, A. (2020). Systematic review and meta-analysis suggest that the duration of Kangaroo mother care has a direct impact on neonatal growth. *Acta Paediatrica*, 110(1).
- Cheffer, M. H. et al. (2023). Hora ouro: o primeiro contato entre mãe e recém-nascido. *Revista Cereus*, 15(1), 69–78.
- Cortez, E. N., Ribeiro, M.D.S. & Silva, P. I. G. (2023). Golden Hour: A importância do contato pele a pele na primeira hora pós-parto: uma revisão integrativa da literatura. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 12(6), e20412642220.
- Costa, G. A. & Santos, I. M. M. (2024). Contato pele a pele precoce no centro obstétrico pós-parto: uma revisão integrativa da literatura. *Contribuciones a las ciencias sociales*, 17(7), e8754.
- Crossetti, M. G. M. (2012). Revisión integradora de la investigación en enfermería el rigor científico que se le exige. *Rev. Gaúcha Enferm.* 33(2), 8-9.
- Feng, X. & Zhang, Y. (2024). Effects of mother–infant skin-to-skin contact on mother–infant relationship and maternal psychology feelings: A qualitative study. *Nursing Open*, 11, e218.
- Krebs, V. A. et al. (2022). Repercussões fisiológicas e psicossociais do contato pele a pele durante o desenvolvimento do recém-nascido. *Brazilian Journal of Health Review*, 5(1), 1475–1485.
- Kuamoto, R. S., Bueno, M. & Luiza, M. (2021). Contato pele a pele entre mãe e recém-nascido a termo no parto normal: estudo transversal. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 74, e20200026.
- Luz, S. C. L. et al. (2021). Método Canguru: potencialidades, barreiras e dificuldades nos cuidados humanizados ao recém-nascido na UTI Neonatal. *Revista Brasileira De Enfermagem*, 75(2), e20201121.
- Monteiro, B. R. et al. (2022). Elements that influenced immediate mother-neonate contact during the golden hour. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 56, e20220015.
- Monteiro, B. R. et al. (2023). Contato imediato entre mãe e recém-nascido na primeira hora de vida: um estudo transversal. *Rev. Rene (Online)*, p. e81594–e81594.

- Nunes, A. M. L. (2022). A Importância do método canguru para recém-nascidos prematuros e/ou de baixo peso ao nascer. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 8(2), 400–407.
- Page, M. J. et al. (2021) PRISMA 2020. Explanation and elaboration: updated guidance and exemplars for reporting systematic reviews. *bmj*, 372.
- Paula, M. K. F. da S. H. D. et al. (2022). A importância do vínculo afetivo mãe bebê para o seu desenvolvimento. *Revista Pró-UniverSUS*, 13(2), 33–39.
- Pereira A. S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [free e-book]. Santa Maria/RS. Ed. UAB/NTE/UFSM.
- Rosal, F. V. et al. (2022). Análise do índice do contato pele a pele na primeira hora de vida em uma maternidade pública, na cidade de Palmas-TO. *Research, Society and Development*, 11(15), e414111537460.
- Sá, P. L. C. & Rabelo, E. M. (2021). Contato pele-a-pele mãe/filho na primeira hora de vida: uma revisão integrativa. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 95(35).
- Santos, G. I. et al. (2021). Importância do acompanhante e do contato pele a pele no parto e no nascimento. *Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem*, 11(36), 268–275.
- Sharm, A. (2016). Efficacy of early skin-to-skin contact on the rate of exclusive breastfeeding in term neonates: a randomized controlled trial. *African Health Sciences*, 16(3),
- Silva, R. M. R. et al. (2022). Valorização do contato pele a pele entre mãe e filho na primeira hora de vida: contribuições da enfermagem. *Research, Society and Development*, 11(2), e6711225467-e6711225467.
- Silva, D. de S. M. et al. (2023). A importância do vínculo mãe-bebê no desenvolvimento infantil. *Revista Acadêmica Saúde e Educação FALOG*, 1(1).
- Silva, M. P. B et al. (2021). A utilização do método canguru em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal. *Research, Society and Development*, 10(6), e29310615901.
- Snyder, H. (2019). Literature review as a research methodology: An overview and guidelines. *Journal of business research*, 104, 333-339.
- Souza, M. S. et al. (2022). Método Canguru na UTI neonatal: benefícios para a saúde e vínculo materno-infantil. *Research, Society and Development*, 11(13), e160111335072.
- Who Immediate Kmc Study Group. (2021). Immediate “Kangaroo Mother Care” and Survival of Infants with Low Birth Weight. *New England Journal of Medicine*, 384(2’), 2028–2038.